



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXV — N.º 286
15 de Agosto de 1986

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Propriedade da Fábrica
da Igreja Paroquial da Graça

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preços: série de 12 números, 250\$00 para o Continente; e 600\$00 para o Estrangeiro; avulso, 30\$00



Antídoto para o terrorismo — Precisa-se...

Por JÚLIO BAPTISTA NUNES



É nítida, na Assembleia da República, a oposição dos marxistas extremistas à constituição de uma Polícia de Informação que obste, de qualquer modo, ao terrorismo ou à insegurança social generalizada. No entanto já vai muito longe o tempo da clandestinidade, em que a PIDE controlava passo por passo a constituição de cada célula comunista, até à libertação do respectivo controlador. Era um tempo de acalmia, onde nem sequer os incêndios nas florestas aconteciam, nem a droga abundava.

Poderiam compreender-se, logo após o 25 de Abril, os punhos comunistas cerrados de ódio, sujeitos como estiveram ano após ano, a uma vigilância tão apertada que nem deixava pela calada da noite espalhar o «Avante», o órgão comunista.

Não nos foi difícil compreender a presença de um magote de pessoas carregadas de ódio e prontas a linchar o primeiro pido que se atrevesse a fugir da Penitenciária, durante largos meses após a chamada «Revolução dos Cravos», tantas e tão fortes tinham sido as frustrações sofridas.

Continua na pág. 4

Bombeiros de Pedrógão Grande

No dia 19 de Julho de 1986, Pedrógão esteve em festa, por motivo da inauguração do seu Quartel-Sede. Um edifício amplo e grandioso, o mais moderno desta região, situado em ponto maravilhoso, de grandes larguezas. Foi em 1971, salvo erro, que a Direcção dos Bombeiros, a que presidia o nosso amigo e assinante, Sr. Francisco Eduardo Nunes Roldão, adquiriu este espaçoso terreno. Foi comprado à Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Susana Farinha por 100 contos (100000\$00). Houve uma subscrição que rendeu mais de 200 contos, tendo a referida Sr.^a entrado com 50000\$00, como consta da escritura de venda e de duas actas, segundo informações colhidas.

No Largo da Devesa houve bênção e baptismo de viaturas. Da «Falcão» foi padrinho o Sr. Comendador Manuel Nunes Correia. Este Sr. e Ex.^{ma} esposa, D. Maria Eva,

ofertaram aos Bombeiros dois cheques de 250 contos cada, no total de 500 contos.

No Salão Nobre do novo Quartel houve uma Sessão Solene presidida pelo Sr. Subsecretário, com discursos de vários oradores.

As entidades oficiais, e muitos convidados, incluindo órgãos da Informação Social, foi oferecido um lauto almoço que decorreu com grande animação e convívio fraternal. Está de parabéns a Associação dos Bombeiros Voluntários e todo o concelho de Pedrógão Grande.

Para os verdadeiros soldados da paz, Bombeiros Voluntários, dedicados defensores do património nacional, tudo não é muito.

Da «Voz da Graça» uma saudação especial e um veemente pedido da protecção de Deus.

Que a sua acção e missão sejam de facto um bem para o Povo.

VOLTA AO MUNDO

ALGURES — Faleceu a mãe. A filha enviou a certidão de óbito à Casa do Povo, pedindo o subsídio. Dias depois enviaram-lhe um vale postal com a reforma daquele mês. Ela devolveu-o. Outros meses se seguiram e a cena a repetir-se. Então a senhora escreveu para lá uma carta, dizendo que não queria aquele dinheiro, mas sim o do subsídio, pois só este lhe pertencia e não o outro. Pouco tempo depois, obteve por resposta: «Se queria receber o subsídio, era necessário que tivesse escrito três meses antes do falecimento da mãe».

LISBOA — Cavaco Silva, no dia 23 de Junho, pediu uma moção de confiança ao Parlamento. Venceu por 108 votos contra 93. Com mais

força de autoridade e prestígio continua a governar o gabinete do Primeiro-Ministro. Aníbal Cavaco Silva, o homem de ferro. «E nada ficará como dantes».

FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Na manhã de 24 de Junho, à Lavandeira, deu-se um acidente de viação. O motorista Hélder Coelho Mendes, de Atalaia, ficou maltratado e foi conduzido ao Hospital.

JAPÃO — Na manhã de 23 de Junho, registaram-se violentos tremores de terra no Japão e em Nova Guiné.

LISBOA — De carne importada da África do Sul, já em 1979, umas 500 toneladas foram dadas como impróprias para consumo, e foram moldas em farinha para animais.

NODEIRINHO — Uma matilha de cães vadios atacaram duas ovelhas do Sr. Joaquim Francisco (Sardânico), as quais, presas por cordas e estacas de ferro, andavam a pastar no quintal contíguo à casa de habitação.

ção. À força de esticções, as estacas arrancaram-se e as ovelhas conseguiram fugir e escaparam à morte. Esses cães vadios e esfomeados que por aí andam à solta constituem um autêntico perigo para gados, crianças e pessoas velhas e indefesas. Impõe-se uma batida a tais feras. E para isso bastam os caçadores de Nodeirinho. Quando é que a C.M. se dispõe a isso? Não há tempo a perder.

ARGENTINA — A forte equipa Argentina venceu a Alemanha por 3 a 2, no dia 29 de Junho, no México. Toda a noite houve farra. Nos distúrbios foram mortas 7 pessoas; feridas e internadas nos hospitais foram centenas. Pediram que a casa dos pais do jogador-génio Maradona fosse considerada monumento nacional.

FIGUEIRA DA FOZ — Um homem de raça cigana ateava o fogo ao mato, junto à estrada que liga Póvoa do

Continua na pág. 4

«O FIM DO MUNDO em Derreada Cimeira»

À meia-noite, o anúncio do cataclismo — pecados confessados à força de bofetada — perdão de todas as culpas, mas não de todas as dívidas — humanas fraquezas — o merecido ponto final de tudo aquilo.

A pedido de vários assinantes publicamos novamente a história, transcrita de «O Século», em 1928.

«Foi de sábado de Aleluia para domingo de Páscoa, à meia-noite em pino, que os habitantes da Derreada Cimeira souberam que o Mundo acabava!»

Toda aquela boa gente se arrumara à cama segundo é seu costume, ao cabo da sopa e do presunto da ceia. Nas vielas, ainda os podengos se entretiveram a ladrilhar à lua por um migalho. Acalmaram-se depois, enrolados nos lençóis. Aquietaram-se os recos nos cortelhos. Um mocho que piava num cerro para as bandas de Castanheira de Pera, calouse beato, absorto na suavidade e no silêncio da noite.

E tudo ficou, brando e calmo, na paz do Senhor.

Tudo — não! Duas almas não descansavam naquela noite, em Derreada Cimeira. Senhora Maria Rosa Pedro e Senhora Maria Rosa Caetano estavam a tratos com suas promessas, ajoelhadas em

Continua na pág. 3

Religião e Moral no «Primário»

A disciplina de Religião e Moral católicas faz parte integrante do currículo do Ensino Primário e será ministrada aos alunos cujos pais ou encarregados de educação não fizeram declaração expressa em contrário, referiu o «Diário da República».

Uma portaria do Ministério

Continua na pág. 3



Nossa Senhora do Leite
Da ermida do Nodeirinho
Dai anos de bom azeite
E vida a todo o filhinho.

Casamentos

Em Pedrógão Grande, no dia 12 de Julho, celebrou-se o casamento do Sr. Carlos Alberto Henriques Reis, filho de Augusto Oliveira Reis e de Maria Lucinda Pereira Henriques Pais, com a menina Maria de Fátima Marques dos Santos, filha de António dos Santos e de Emília da Conceição Martins Marques.

No dia 28 de Junho, celebrou-se o casamento do Sr. Carlos de Campos António, filho do Sr. Francisco António e de Maria da Conceição Campos, dos Escalos Cimeiros, com a menina Maria da Conceição David Silva, filha do Sr. António da Silva e de Belmira da Soledade David.

No mesmo dia 28 de Junho, celebrou-se também o casamento do Sr. Henrique Simões Martins, filho do Sr. Adelino Martins e de Fernanda Rosa Simões, da Tojeira, com a menina Maria Alice Moreira Bernardo, filha do Sr. Fernando

Nascimentos

— No dia 20 de Junho: Menino Valter David Fernandes, filho do Sr. Luís do Carmo Fernandes e de Idalina Maria Coelho David Fernandes, do Tojeira, Pedrógão Grande.

— No dia 25 de Junho: Menina Maria Cristina Ramos Louro da Costa, filha do Sr. Adelino Louro Antunes da Costa e de Maria Umbelina do Carmo Ramos.

Aos pais e recém-nascidos desejamos sinceras felicidades.

VISITAS

Visitaram esta Redacção os Srs. a quem agradecemos:

Manuel Maria Nunes, Figueira; Manuel Simões Rijo, Casal da Francisca; Prof. Carlos da Silva Godinho, Atalaia Cimeira; Paulino Elias David, Pedrógão Grande; Leonel Rosa Tomás, G.N.R., Torres Vedras; João Antunes Coelho, Lisboa; José Conceição Joaquim, Adega; Adelino Bouça da Silva, Alardo; Júlio Almeida Baptista, Alardo; Manuel Joaquim da Conceição e Esposa, Casal Olivado; Firmino Nunes Simões, Meirinhas.

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodelirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e Editor:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preços: Continente, 250\$00, por 12 meses; Estrangeiro, 600\$00

Tiragem mensal de 2000 ex.

Bernardo e de Maria Augusta Moreira, dos Pesos Fundeiros.

No dia 14 de Junho, em Pedrógão Grande, celebrou-se o casamento do Sr. Manuel da Silva David de Jesus, filho do Sr. Almerindo Fernandes David de Jesus e de Elvira Lopes Dias, da Tojeira, com a menina Aida Lopes Dias, filha do Sr. José Dias e de Lucinda Maria Lopes, da Louriceira.

Os nossos parabéns a todos os casais.

Remédios descobertos

Em França foi descoberto um medicamento contra os diabetes que poderá curar radicalmente milhares de pessoas.

Na Inglaterra descobriu-se um remédio contra o cancro que poderá evitar centenas de mortes por ano.

VENDEM-SE

3 prédios em Pedrógão Grande, na Rua 5 de Outubro: n.º 23 (Pensão Cara Fina); n.º 24 e n.º 25 (ex-Casa do Ensaio).

Aceitam-se ofertas.
Trata António José Nunes,
Praça da Liberdade, 7ªA —
Costa da Caparica.
2825 Monte da Caparica.
Telef. 2900609.

ANÚNCIO CARLOS PALHEIRA

Vende adubos, sementes, cimento, rações para animais, pesticidas, insecticidas, sal, etc.
Pedrógão Grande.

VENDE-SE

Casa de habitação, com lojas para comércio, junto do Adro da Graça.
Contactar com esta Redacção.

VENDE-SE

Casa de habitação e anexos, poço de água com motor, com quintal de videiras e oliveiras com água da rede, luz eléctrica, no Casal da Marinha.
Trata José Lopes — Casal da Francisca — Telef. 552519.

JOSÉ DA SILVA MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa
Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

FALECEU NUMA EXCURSÃO



António Dias da Costa

Quando seguia na excursão do Sr. José David (Zé Sacristão), pela Beira Alta, foi acometido de doença súbita e conduzido ao hospital de Seia e daí para o de Coimbra, no dia 21 de Julho, onde faleceu horas depois, o Sr. Carlos da Silva, de 45 anos, reformado da P. S. P., casado com a Sr.ª D. Aurora das Neves Carvalho, do Ramalho. Era filho do nosso assinante e amigo, Sr. Carmindo Dinis da Silva, de Nodelirinho. O funeral realizou-se no dia seguinte para Vila Facaia. Teve missa de corpo presente.

A PESADA HERANÇA

Passada a euforia da vitória no 6.º Congresso do P.S., Constância e os seus rapazes já levam as mãos à cabeça, verificando que o Partido, além de desorganizado, está financeiramente de «tanga». Mas não deve admirar-se por tão pesada herança o herdeiro de Mário Soares. Ao país que governou, Soares fez precisamente o mesmo que ao partido que dirigiu. E não o fez por mal. Ele é assim por feito. Não tem cura.

Vera Lagoa, «O Diabo»

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

FALECIMENTOS



Sr.ª Florinda da Graça Simões, viúva, de 76 anos, mãe do nosso assinante Sr. Manuel Simões Nunes, e sogra do nosso assinante, Sr. José Coelho Rosa.

— No dia 28 de Junho, na Atalaia Cimeira, apareceu morto o Sr. António Coelho (Manata), viúvo, de 85 anos.
Os nossos pêsames.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— Em 11 de Julho, faleceu o Sr. Asdrúbal, casado, de 50 anos, pai de dois filhos, de Tomar, regente da Filarmónica de Figueiró dos Vinhos.

— No mesmo dia, ao jogar a bola, quando esta lhe bateu na cabeça, o jovem Medeiros, de 13 anos, neto de José Veleiras, caiu sem sentidos e poucas horas teve de vida.



Florinda da Graça Simões

— No dia 16 de Julho, faleceu no lugar da Soalheira, a

VENDE-SE

Propriedade de rega, com videiras, oliveiras e outras árvores, na vila de Pedrógão Grande. Trata António Serra.

VENDE-SE

Uma moradia de casas, com quintal, no centro de Vila Facaia. Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Propriedade com 10000 m.², com casas de habitação, adega, arrecadação, etc., tem electricidade, poço com muita água potável, muitas árvores. Junto à estrada de alcatrão entre a Graça e a Marinha.

Preço: 1600 contos.
Telef. 2520948 — Lisboa.
Informa Francisco José de Jesus (Chico Vale do Neto) — Casal dos Ferreiros — Graça.

ATENÇÃO

Se tem a sua arca congeladora ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas. Contacte com JOSÉ VIOLA — Valongo, Pedrógão Grande.

Agradecimento

No lugar de Adega, faleceu, no dia 5 de Julho, o Sr. Manuel Coelho, viúvo, de 70 anos, pai do nosso assinante Sr. João Antunes Coelho e sogro do nosso assinante Sr. José C. Joaquim.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte com enorme acompanhamento.

Filho, filha, nora, genro, netos e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

«O FIM DO MUNDO em Derreada Cimeira»

Continuação da 1.ª pág.

frente do altar de Nossa Senhora do Rosário, na capela que demora lá na riba, ao alto do lugarejo, entre olivedos e pinhais.

Haviam andado por toda a semana a calcorrear caminhos de matacão, metidas na igreja, a confessar-se e comungar, todos os dias. Abalavam de madrugada, ainda com as estrelas todas no céu, em jejum natural, a cair de fraqueza, embora por cada dia que se fosse mais limpo lhes andasse o coração de pecado. Em sábado de Aleluia, à tarde - parece que por mor de promessas mal cumpridas - meteram-se na capela e ali ficaram, bichando as suas orações. A sombra desceu. Foi subindo o luar da lua marçagã. Deitou-se toda a gente no povoado. Calaram-se os podengos e os recos. Deixou de piar o mocho na serra. E elas, de joelhos, em frente do altar, sempre: bch! bch!... bch!... bch! bch! Como aquilo foi nem elas sabem, nem o sabe ninguém ao certo, em Derreada Cimeira.

Sabem todos - e assim nolo contaram ali, antes de ontem - que justamente ao dar da meia-noite, quando o silêncio era mais fundo e o luar mais alto, o sino da capela principiou a tocar a rebate, numa grande aflição.

Logo um borborinho se ergueu por todo o casaredo. Mulheres desgredhadas, um saiote botado à pressa pelos ombros, assomaram aos postigos e aos janelos, interrogando-se. Os homens ao depois, como o torvobadalar continuasse, pronto e à pressa enfiaram calças, e surdiram aos portais aos brados, a perguntar-se das razões daquele estranho alarido. Por certo era fogo mirando algum palheiro. Ou - quem sabia lá? - talvez malta de gatunos que andasse por alguma adega ou salgadeira, bifando.

E correu-se à capela. E abriu-se a porta de par em par.

A capelinha da Derreada Cimeira quase cabe na mão vastíssima do Santo Camarão. Tem uns quantos palmos de comprido por outros tantos de largo. Tem um altazinho em frente, ingénuo, muito pobre, com a Virgem do Rosário ao meio, metida numa redoma, e duas santas bochechudas, a cada lado, noutras redomas iguais. Perto, e suspensas de escáculas fortes, pendem votos - espigas secas de searas fe-

cundas, símbolos rústicos de trabalho, uma perna ou braço de cera, uma linda trança negra de mulher...

Um púlpito de pinho quase ocupa metade da nave, encimada por um coro, onde ninguém cabe de pé e onde se estende a um lado um molho de varas de carvalho.

Foi nessa capela que o povo de Derreada Cimeira veio topar, de sábado de Aleluia para domingo de Páscoa, à meia-noite em pino, a Sr.ª Maria Rosa Pedro e mai-la Sr.ª Maria Rosa Caetano, postadas em frente do altar, de braços erguidos, a anunciarem cavamente que o Mundo tinha seus dias contados! Que dentro de duas horas, a um sinal do céu, a bola da Terra - traz! - estalará como estalam as bolas de sabão que os meninos sopram em canudos secos de canas!

Assim, às primeiras, ainda pelo magote da gente houve uma ressaca de incredulidade, fervilhando, a modo de espuma de onda que se espalha e retorna ao mar.

Mas quando, os olhos esgaseados e a voz estridula, Sr.ª Maria Rosa Pedro anunciou que dentro dela falava a Mãe de Deus, e do lado, Sr.ª Maria Rosa Caetano, com os mesmos olhos e a mesma fala, disse que ali era nem mais nem menos do que o Anjo S. Gabriel, então - Pai do Céu - é que foram elas.

Ergueu-se um choro tremebundo, aflitivo, de retalar as próprias pedras. Foi um delírio - ai Jesus! ai Jesus! ai Jesus!... E caiu tudo de joelhos, carpindo. A lua pôs-se logo cor de sangue. Uivavam os cães, contagiados de pavor. Grunhiram os recos. E o mocho na serra, possesso, parecia um cuco dum desses relógios de sala, que endoidecesse: piu! piu! piu! piu! piu!...

As duas inspiradas, momentos depois, gritavam, sobre os soluções colectivos, dominando-os: - Bonda! Tudo tem de morrer em graça. Tudo tem de confessar aqui os seus pecados, tudo.

Ainda na sombra da capela, uma voz moça que se levantou, disse: - Á ti Rosa, então...

Logo foi sufocada pelo seguinte e cavernoso brado:

- Maria Rosa!? Dobre a língua, seu estafermo!

- Aqui não há Maria Rosa nenhuma. Eu sou a Virgem Mãe Santíssima. Mando aqui mais do que o padre na igreja de Pedrógão, percebeu.

- Venha cá, seu raio - Errompeu a turba. Caçou-a protestando. Arrastou-a para junto do altar, onde o Anjo S. Gabriel continuava, de mãos erguidas.

Afocinharam-na. Encheram-lhe a cara de bofetadas. Impuseram-lhe furiundas: - Conte aqui tudo quanto fez! Bote aqui tudo o que tem no interior! Ande! Vá!...

Aos pés de tão contundentes argumentos, como um farrapo, a cachopa, lacrimando, forneceu suas culpas. Disse de seus amores, seus desvarios...

Magnanimas, as duas Marias Rosas, concederam:

- Está perdoada!...

Outras e outros vieram, todos vieram, à confissão geral, ali escacando suas almas, como arcas de linho bafiento abrindo-se ao lume e consolo do sol. As pequenas relutâncias - e muitas ainda foram - não duravam muito. Três ou quatro bofetadas bem sacudidas, e pronto.

- Ó mano, quando foi das partilhas do tio Antoninho...

Mas, como afinal o mundo ia acabar dali a um pedaço, uma exclamação dominava todo o tumulto da confissão geral:

- Está perdoada! Está perdoada! Estão perdoados!

Mestre Cortês, rendei da terra, em casa de quem papei uma lata de atum e dois ovos fritos, esse foi agarrado, suplicavam-lhe:

- Devo-lhe lá um alqueire de azeite na loja. Perdoe-me, sim?

- Ó compadre, aquela minha conta, visto que estamos no dia de Juízo, nem falemos mais nela, num é?

Cortês, bom comerciante, e muito esperto, só respondia:

- Se o mundo acabar, perdoe tudo. Ninguém paga nada! Mas se não acabar, tenham paciência...

E os choros subiam. Uma rapariga tombou, a espreitar num fanico. Foram-se buscar pelas casas os doentes entrevados. As duas - a «Virgem Mãe Santíssima» e o «Anjo S. Gabriel» - ouviram-nos e botavam ab-solução. As crianças é um dó de alma escutá-las, aos gritos.

As duas horas o mundo não acabou. Maria Rosa Pedro, em nome de Nossa Senhora, que falava dentro dela, botou aviso novo:

- Aqui, em Derreada, o mundo acaba ao romper do sol. O sol há-de trazer um sinal.

Agora, noutras partes, já tudo terminou. E voltava-se para este:

- Olha, fulano, o teu filho que está no Brasil já se foi. Depois para aquela:

- Olha, fulana, a família que tens em Lisboa, foi-se desta para a melhor. Podes ir vestir-te de luto. Vai pôr um lenço preto, ao menos, raio.

E os gritos sacudiam nervosamente, pavorosamente, a noite: ai Jesus! ai Jesus!

Cá fora, à volta da igreja, alguns mais, à volta da igreja, alguns mais filósofos, e conseguindo uns momen-

tos de calma, consideravam que se no fim de contas ainda lhes restavam três horas de vida, era de as aproveitar, e bem.

Mesmo dentro da capela, Maria Rosa Pedro, «Virgem Santíssima», em seu dizer, casada com o Sr. Alfredo Sapateiro, e mãe de cinco filhos, vendo-o ao pé dela, teve um momento de humana fraqueza, e murmurou-lhe: - Alfredo, dá cá um beijo!

Maria Rosa Caetano, o «Anjo S. Gabriel», viúva, baixou os braços, baixou os olhos pudicamente e, suplicando, murmurou também:

- Que triste é morrer viúva!

O luar descia. Por entre os olivedos e os pinhais, as sombras apeteçiam, chamavam, acolhedoras.

Sentia-se a Primavera que vinha das leiras, das serras distantes - a da Lousã, a dos

Oleiros... - espreguiçando-se cheias de voluptuosidade...

Apetecia viver!

E afinal o Mundo não acabou.

- Mas acabava, dizia-nos Sr. José Simões, negociante em Derreada Cimeira, desmontando do seu cavalo, na estrada de Pedrógão...

Senhor José Simões foi a única pessoa que se não confessou naquela noite trágica. Diziam-no tendo pacto com o Demo. E pedreiro livre.

Sorri-se. E alentado, sincero, decidido, diz-nos:

- Se não tivessem levado, lá para dentro da capela, o meu compadre Carvalho. Se o encontro, sim, que sozinho não podia fazer nada! E se agarramos os dois em dois marmeleiros, e vamos por aí acima, costas com costas, então. Então é que acabava o mundo em Derreada Cimeira.»

Religião e Moral

Continuação da 1.ª pág.

da Educação e Cultura reguladora da disciplina de Religião e Moral estabelece que ela é da responsabilidade da Igreja Católica e deve ser ministrada uma vez por semana ao mesmo nível das demais disciplinas.

Quando maior de 16 anos, é o próprio aluno que deve fazer declaração expressa de que não quer frequentar a disciplina.

Essa declaração expressa deve ser feita no acto de ins-

crição da primeira matrícula e é válida até ao fim da instrução primária.

A disciplina será ministrada, segundo a portaria, ou por um professor do ensino primário ou por um pároco da freguesia ou outra pessoa idónea, por proposta do serviço diocesano competente à Direcção Escolar respectiva.

O programa da disciplina é da responsabilidade do Episcopado.

INSTITUTO VAZ SERRA

Cernache do Bonjardim — 6100 Sertã

TELEFONE (074)67120

ALVARÁ DE ENSINO N.º 1128

* ESTABELECIMENTO DE ENSINO PARTICULAR COM PARALELISMO PEDAGÓGICO E CONTRATO DE ASSOCIAÇÃO

* ENSINO GRATUITO

* LOTAÇÃO LIMITADA

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1986/87:

— CICLO PREPARATÓRIO DIURNO
— CICLO PREPARATÓRIO NOCTURNO (Curso de 1 ano)
— CURSO GERAL UNIFICADO DIURNO
— CURSO GERAL DOS LICEUS NOCTURNO
— CURSO COMPLEMENTAR DIURNO:

Área A — Formação vocacional: SAÚDE

Área C — Formação vocacional: INFORMÁTICA

Área D — Formação vocacional:

1.ª ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

2.ª JORNALISMO — TURISMO

— CURSO COMPLEMENTAR DOS LICEUS NOCTURNO
— 12.º ANO DIURNO E NOCTURNO (VIA DE ENSINO)

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES:

* A abertura de turmas em qualquer curso, ano ou disciplina, está condicionada a um número mínimo de alunos fixado pela Administração do Instituto.

* Os cursos nocturnos destinam-se a trabalhadores no activo e a desempregados que já tenham trabalhado.

* Ao matricular-se o aluno responsabiliza-se pela aceitação e cumprimento das normas regulamentadoras do Instituto.

Marquises — Varandas — Portas — Divisórias
— Tectos Falsos — Estores

Serralharia Matos Silva

Rua Norton de Matos — Vivenda Manuel Cunha
Casal de Cambra — Telef. 9802444 — 2675 CANEÇAS

O NOSSO CORREIO

Desde 21 de Junho a 21 de Julho de 1986, registamos as seguintes verbas, com os nossos sinceros agradecimentos:

Com 1280\$00 — Sr. Adelino Bouça da Silva, Altardo.

Com 1000\$00 — Srs. José Lopes, Casal da Francisca; Leonel Rosa Tomás, Torres Vedras; Firmino Nunes Simões, Meirinhas.

Com 700\$00 — Sr. Manuel Joaquim da Conceição, Casal Olivado.

Com 660\$00 — Sr. Prof. Carlos da Silva Godinho, Atalaia Cimeira.

Com 600\$00 — Sr. José Ribeiro Gonçalves, França.

Com 500\$00 — Arlindo Lopes Godinho, Carvalheira;

Joaquim de Almeida, Parede; Manuel Simões Rijo, Casal da Francisca; José Simões Moreira, Ermesinde; Hermenegildo Neves Oliveira, Lisboa; Pompílio Nogueira, Pedrógão Grande; Gabriel Nunes Henriques, Sacavém; João Antunes Coelho, Lisboa; José Conceição Joaquim, Adegas; José Antunes Amaro, Pedrógão Grande.

Com 400\$00 — Sr. José Neves Moreira, Barreiro.

Com 300\$00 — Srs. Juvenal da Conceição Simões, Figueiró; Décio da Conceição Santos, Aldeia da Cruz; Adelino Napoleão, Figueiró dos Vinhos; João Dinis Graça, Figueira; Vítor Pires Coelho, Soalheira; Menina Floripes Assunção Silva, Figueiró dos Vinhos; João Nunes, Pedrógão Grande; Leonel Conceição Silva, Várzea Redonda; Alberto da Silva Fernandes, Ouzenda; Augusto Antunes Fonseca, Barraca da Boa Vista; Américo Coelho David, Benfica do Ribatejo; Joaquim de Jesus Rosa Mendes, Atalaia Fundeira; D. Alice Maria Brás Henriques, Lisboa; Albino António, Lisboa.

Com 250\$00 — Srs. Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; D. Idalina de Jesus Godinho Costa, Maçãs de D. Maria; José da Conceição Castela, Aldeia de Ana de Avis; Hilário Luís, Agria de Pedrógão; Amílcar de Almeida Cortês, Roqueiro; José Vaz Fernandes, Lisboa; Manuel Simões Rijo, Casal da Francisca; Ângelo Almeida Cortês, Bouça; António Costa, Pé da Lameira; menina Maria dos Anjos Fernandes Esquina, Mó Grande; José Dias, Aldeia das Freiras; Antonino Barata, Aldeia das Freiras; José David Nunes, Cume; José Nunes Pereira, Sobreiro; Etelvino Henriques, Mó Grande; Germano Conceição Coelho, Lisboa; Francisco da Rosa, Escalos do Meio; José Pereira Mendes, Figueiró dos Vinhos; D. Maria de Lurdes Barreto Rolão, Pedrógão Grande; Albino Pinto, Coelho; Aulêlio Antunes, Coelho; Manuel Maria Nunes, Figueira.

Com 250\$00 — Srs. Joaquim Lopes Martinho, Atalaia Fundeira; D. Idalina de Jesus Godinho Costa, Maçãs de D. Maria; José da Conceição Castela, Aldeia de Ana de Avis; Hilário Luís, Agria de Pedrógão; Amílcar de Almeida Cortês, Roqueiro; José Vaz Fernandes, Lisboa; Manuel Simões Rijo, Casal da Francisca; Ângelo Almeida Cortês, Bouça; António Costa, Pé da Lameira; menina Maria dos Anjos Fernandes Esquina, Mó Grande; José Dias, Aldeia das Freiras; Antonino Barata, Aldeia das Freiras; José David Nunes, Cume; José Nunes Pereira, Sobreiro; Etelvino Henriques, Mó Grande; Germano Conceição Coelho, Lisboa; Francisco da Rosa, Escalos do Meio; José Pereira Mendes, Figueiró dos Vinhos; D. Maria de Lurdes Barreto Rolão, Pedrógão Grande; Albino Pinto, Coelho; Aulêlio Antunes, Coelho; Manuel Maria Nunes, Figueira.

Chuvas prodigiosas

Conta Pausanias que numa região da Grécia choveu cinza; em França choveu lã. Nas mesmas terras, no tempo de Hugo Capeto, houve uma chuva de peixes, e outra de trigo. No ano de 1510, também em França houve uma chuva de pedras grossas.

Na Escócia houve uma tempestade de serpentes em tanta quantidade que cobriam a terra, e corromperam o ar.

Na Bretanha, houve uma espessa chuva de pequenas aves que, assim caíam no chão, logo eram devoradas por inumeráveis corvos.

Pelo ano de 1617, na Aquitânia, junto ao mar, em três dias choveu sangue de tal qualidade que tocando no corpo humano ou em pedra dura, não se podia lavar, mas se caía na madeira, era bom de apagar.

Plínio escreve que na Lucania choveu ferro, no ano anterior à derrota e morte de Marco Crasso, pelos Partos.

Em Rodes, se diz que choveu ouro.

Do Céu terão descido estas três chuvas, de sangue, ferro, e ouro, porque os reinos com o sangue se herdam, com o ouro se compram, e com o ferro se conquistam. Sendo o ouro símbolo do prémio, o ferro o símbolo do castigo, e o sangue o símbolo da piedade, do céu chove sobre os homens piedades, castigos e prémios.

Ditado Popular

Mulher com fala de homem, homem com fala de mulher e homem demasiado cortês, Vão para o diabo todos três.

bolo do castigo, e o sangue o símbolo da piedade, do céu chove sobre os homens piedades, castigos e prémios.

(Do livro «Escola Decurial», de 1698)

Antídoto para o terrorismo — Precisa-se...

Continuação da 1.ª pág.

Mais do que isso, qualquer oposicionista ao regime de Salazar, antes do 25 de Abril, comunista ou não, não só lamentava desses «mártires» perseguidos na clandestinidade, como acusaria de bom grado o ditador, pela sua prática repressiva! No entanto, hoje, sobretudo para aqueles para quem a política nunca foi «modo de vida» (pese embora, os muitos inconvenientes de um regime cheio de erros, tais como a repartição injusta das riquezas, a discriminação de classes em valores abissais, a visão indistintiva e unilateral da Sociedade Portuguesa, o entesouramento obstinado de riquezas improdutivas, etc., etc., a figura de Salazar representa uma profunda saudade para muitos portugueses.

Apesar de tudo, é hoje discutível se os rios de dinheiro que a PIDE custou ao erário público não teriam sido mais prejudiciais do que úteis. Há quem afirme, e poucos discordam, de que se o dinheiro que a PIDE custou fosse aplicado numa fonte de informação credível aos portugueses que então esclarecesse a verdadeira «praxis» comunista e a desse a conhecer tal como todos hoje a conhecemos, o Partido Comunista, odiado e desprezado por todas as pessoas de bem, não chegaria nunca a existir.

Assim apresentado pelo antigo regime, como um fruto proibido (a quem desconhecia a sua tendência para a mentira descarada, para o roubo, para a desordem, para a destruição da família, para uma cultura de palavras obscenas, etc., etc., muitos adeptos caíram no engodo, e incapazes de voltar atrás, receosos da vingança, preferiram apoiar, «contra natura», a entrega dos fraternais povos africanos ao stalinismo russo, sem o menor respeito pela expressão democrática da sua vontade; preferiram escamotear a verdade com as mais descaradas mentiras, no período Gonçalvesista; preferiram em nome do bem comum alinhar em greves que viriam a dar falências em cadeia e a produzir melhores salários em atraso; a ver com indiferença a subtração de jovens à razão e à moral tradicionais, na desagregação familiar; a participar ou a apoiar organizações terroristas que se evidenciaram em assaltos e assassinios, como se tudo isto não passasse de um preço a pagar pela liberdade conquistada com o 25 de Abril.

Hoje, tal como a fruta bichada precisa de um pesticida para ser aceitável, também a nossa Democracia, minada por dentro precisa de uma polícia tão eficaz como a PIDE, certos de que só a temem os que não têm a consciência tranquila.

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Bispo à Pocariça. Foi logo cercado por populares. Preso pela GNR foi entregue ao Tribunal sem fiança.

ALGARVE — A P.J. prendeu, em Albufeira, um tal Ribeiro, de 34 anos, universitário, acusado de lançar fogos naquelas áreas.

COIMBRA — Segundo o Acordo Ortográfico dos progressistas, se entrar em vigor em 1988, não haverá mais cágado em Portugal, mas sim cagado, nem Chagas, mas sim Cagas. Está bonita, está!

MOIMENTA DA BEIRA — Nos últimos tempos, tem sido grande o aparecimento de javalis, nestas redondezas. Os povos queixam-se amargamente dos grandes prejuízos que causam nas culturas, esses porcos bravos ou selvagens.

ITÁLIA — Em Trieste 100 jovens confeccionaram a maior sanduiche do mundo. Tem 404 metros e levou 500 fatias de pão, 600 quilos de

presunto e uma enorme quantidade de salame. Foi comida na praça maior da cidade por centenas de pessoas e beberam juntamente dois mil litros de vinho.

SINGAPURA — Foi construído o mais alto hotel do mundo, nesta colónia inglesa. Tem 226 metros de altura, com 73 andares, tem 1253 quartos e o maior salão de baile.

CAMPO DE BESTEIROS — No dia 17 lavrou aqui grande incêndio. O incendiário foi preso e confessou o crime. Foi entregue ao Tribunal de Viseu. Também na Sertã uma mulher se declarou incendiária e está presa em Castelo Branco.

MOSCOVO — Reabriram-se as portas da igreja da Virgem Auxiliadora. Encerado em 1917 pela revolução comunista, esse templo ressurge agora mais belo das suas ruínas. Foi em Kiev que surgiu a primeira igreja dedicada à Virgem Auxiliadora, cuja festa se celebra no dia 1 de Outubro. Disse a Virgem, em Fátima: «... e a Rússia converter-se-á». Esperemos a realização da promessa da Nossa Mãe do Céu.

ROMA — O Papa João Paulo II realizou a sua viagem apostólica à Colômbia, cujo tema principal foi a necessidade de justiça social num continente onde há uma alta barreira entre ricos e pobres. Visitou a área deserta que há poucos anos foi a vila de Armero, destruída por um vulcão. Foi esta a 30.ª viagem apostólica do Papa desde que foi eleito em 1978.

NOVA IORQUE — Foi comemorado o 1.º centenário da Estátua da Liberdade. De 42 barcas foram lançadas 40 mil foguetes.

RÚSSIA — Foram suspensos quatro oficiais superiores e levados a tribunal como principais responsáveis pelo desastre de Chernobil.

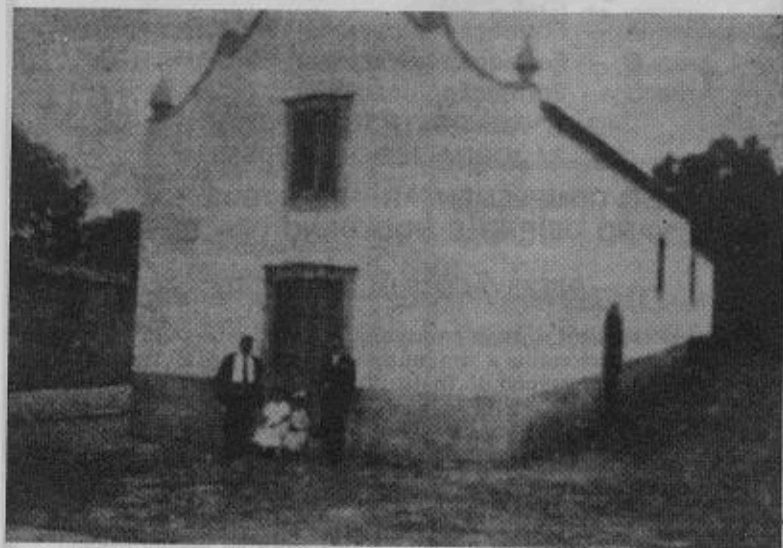
BISSAU — Dos 12 revoltosos, a 6 foi-lhes comutada a pena. Os outros 6 irão ser executados, se o Presidente não vier a atender os pedidos e protestos de clemência humana. O Sr. Bispo de Setúbal enviou-lhe uma carta de repúdio pelo abuso contra a vida humana. No império português, incluindo essa Guiné-Bissau, há mais de 100 anos que já não vigora a desumana pena de morte, abolida pelo nosso saudoso Rei D. Luís I. Mas os novos senhores das «amplas liberdades» não descuraram esse pormenor e a pena capital logo foi introduzida para manter totalitarismos. Frutos do marxismo moscovita, instalado nos antigos territórios portugueses. É bom que os cegos abram os olhos. A ex-portuguesa Guiné à beira duma guerra civil!

ODEMIRA — Foram encontradas preciosidades arqueológicas que remontam a épocas superiores a sete mil anos. As escavações continuam.

RÁDIO RENASCENÇA

A nossa local com a bela foto «Roda Árabe», que a bondade do nosso amigo e assinante Sr. Júlio Tomás David, de Pedrógão Grande, publicada no n.º 286 da «Voz da Graça», de 15 de Julho corrente, nos cedeu a título devolutivo, mereceu uma reflectida leitura e bom comentário do locutor de Rádio Renascença, em onda média e onda curta, no programa «Homens da Terra», no dia 22 de Julho, às 5.30 horas.

Os nossos agradecimentos.



Capela de Nossa Senhora do Rosário, na Derreda